

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: A VIVÊNCIA DA CORRIDA DE ORIENTAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Francisca Ellen Alves Bezerra – UNIPÊ-Franciscae38@gmail.com

Jaqueline Marinho dos Santos– UNIPÊ-Jaqueline-9011@hotmail.com

Jesânio Kadson Xavier Ferreira– UNIPÊ-Kadson1987@yahoo.com.br

Kleber Jackson de Sousa Nascimento– UNIPÊ-kleberjnascimento@gmail.com

Leiliane Alves de Lucena– UNIPÊ-Leilabessa_@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O nosso planeta, ao longo do tempo, tem sofrido várias alterações devido ao avanço da ciência e da tecnologia que, por sua vez, deveriam permitir à humanidade ter um maior conforto e melhores condições de vida. O rápido crescimento demográfico, o uso excessivo dos recursos naturais e a degradação do meio ambiente tem afetado o planeta, o que se constitui em flagrante realidade nos dias atuais. Por isso, é importante que se desenvolva entre as pessoas a consciência em relação aos efeitos dos seus atos sobre o meio ambiente em que vivem, pensando em diferentes maneiras de modificar as suas atitudes e comportamentos.

Assim, considerando a Escola enquanto um espaço fundamental de educação e desenvolvimento de crianças e jovens procurou-se desenvolver a temática da educação ambiental enquanto conteúdo das aulas de Educação Física, uma vez que os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998, p.07) reforçam a importância do despertar da consciência ambiental do aluno fazendo-o “perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente”.

Nesse contexto, buscou-se nas aulas de Educação Física uma experiência na qual os discentes pudessem entrar em contato com a natureza por meio da corrida de orientação, um esporte que favorece esse contato, e, ao mesmo tempo, desenvolve valores e atitudes que promovem a reflexão sobre o respeito ao meio ambiente.

A corrida de orientação nasceu na Europa, no século XIX, precisamente nos países nórdicos. Era realizada por militares, mas logo se tornou popular. Chegou ao Brasil na década de 70 do século XX e ainda é dominada, em sua maioria, pelos

militares. Seu principal atrativo é o contato com a natureza, além de ser um esporte que apresenta a combinação de esforços físicos e mentais. No ambiente escolar esta atividade pode servir como uma experiência que possibilite de forma relevante o desenvolvimento da consciência ambiental. Nesse contexto, objetivou-se com este trabalho despertar a consciência ambiental dos discentes da Escola Estadual de Ensino Fundamental Santos Dumont por meio da prática da corrida de orientação nas aulas de Educação Física.

METODOLOGIA

O presente trabalho é um relato de experiência do estudo de caso desenvolvido a partir das experiências dos discentes no Projeto do PIBID no curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ. O projeto apresentou como suporte para seu desenvolvimento o método colaborativo. Tal escolha se deu por privilegiar o trabalho em conjunto envolvendo professores do curso do UNIPÊ, da escola pública e dos bolsistas do Projeto.

Destaca-se, nesse contexto, o desenvolvimento do ato reflexivo, exigindo de todos participantes a compreensão crítica para explicitação da discordância, pressupondo que todos os agentes possam ter voz para colocar suas compreensões, conforme elucida Tinoco (2007).

A intenção do método colaborativo no meio educacional é que o sistema educativo seja auxiliado com as repercussões da produção construída coletivamente, ao longo do processo, e que atenda as demandas, tratando não apenas o grupo investigado, mas o contexto social no qual está inserido.

Na composição deste trabalho o método foi desenvolvido em quatro fases distintas, a saber: **Estudo do contexto escolar e das turmas** - os bolsistas do projeto visitaram a escola para conhecer sua estrutura e conviver com os docentes e discentes. Esta visita constou de um período de duas semanas e objetivou traçar um perfil da unidade e seu contexto para subsidiar o planejamento colaborativo.

Na **etapa de aprofundamento do conhecimento** explorou-se o conteúdo a ser ministrado, inicialmente por meio de seminário temático sobre os esportes praticados com a natureza com os bolsistas do projeto.

A **fase do planejamento colaborativo** se iniciou com encontro entre os professores da escola, os coordenadores dos subprojetos do UNIPÊ e os bolsistas do projeto que subsidiados pelas informações do estudo do contexto e os

conhecimentos do seminário temático definiram o conteúdo da corrida de orientação, considerando também as condições para o desempenho de tal atividade e o seu caráter interdisciplinar, visto que poderia congregiar elementos estudados em outras disciplinas. Esta fase permeou a composição de todas as atividades realizadas, e, aconteceram quinzenalmente a fim de criar um ambiente propício para a reflexão e o planejamento das aulas.

A fase da prática e avaliação do processo de ensino e aprendizagem aconteceu a partir de ações para despertar e motivar os alunos para a aprendizagem do conteúdo. Os participantes deste processo foram 80 discentes de turmas do 6º ano, com idade compreendida entre 10 e 15 anos, de ambos os sexos. As aulas aconteciam duas vezes por semana com duração de 45 minutos. E foi desenvolvido entre os meses de março e junho do ano de 2014. A avaliação aconteceu por meio de uma reflexão coletiva ao o final da atividade e na semana seguinte por uma avaliação escrita com questões abertas e fechadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados deste trabalho são evidenciados a partir de três aspectos: a escola, o novo conteúdo e sua prática e a reflexão coletiva. No que concerne a escola, evidenciou-se que a EMEF Santos Dumont foco deste projeto apresenta a necessidade premente de um espaço físico suficiente para a prática da educação física e áreas de convivência para os alunos que passam a maioria do tempo nas salas de aula, pois o espaço existente é de 10m² coberto com tendas de plástico que por questões climáticas só acumulam mais calor.

A vivência da corrida de orientação enquanto conteúdo das aulas de educação física aconteceu inicialmente com o aprofundamento do conhecimento acerca do tema junto aos alunos por meio de vídeos e textos que versaram sobre a relação entre a atividade física e a natureza bem como, os instrumentos necessários para a prática da corrida de orientação, tais como a bússola, os mapas e os prismas. A partir do estudo os alunos foram despertados e motivados para a participação das aulas práticas. É importante ressaltar que muitos estudantes ficaram curiosos em relação ao uso desses equipamentos, visto que, em sua maioria, estavam lidando com eles pela primeira vez. Os alunos também foram motivados a construir seus próprios mapas, com base no que eles já tinham estudado.

Em seguida a esta fase, aconteceu à vivência prática fora do ambiente da escola. Foi o momento de maior interação e envolvimento dos alunos com a atividade e com a natureza. Os alunos se deslocaram do ambiente escolar e foram até o UNIPÊ, local com bastantes áreas verdes para vivenciar a corrida de orientação, onde tiveram uma pequena instrução de como percorrer o trajeto e utilizar o mapa durante o deslocamento.



Figura 1: Alunos desenvolvendo a corrida.
Fonte: Autores da Pesquisa



Figura 2: Alunos desenvolvendo a corrida.
Fonte: Autores da Pesquisa

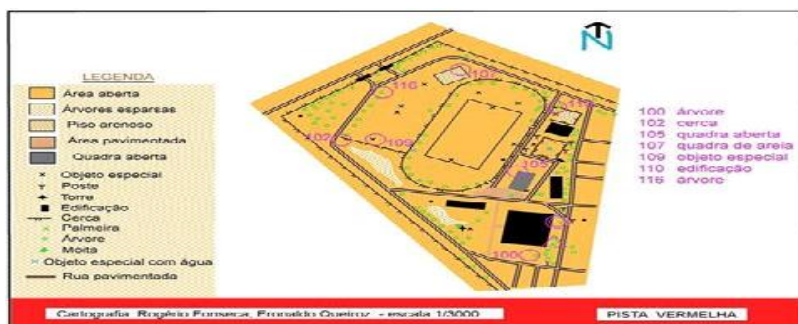


Figura 3: Mapa do local onde foi executado a corrida de orientação
Fonte: Autores da Pesquisa

Percebeu-se que a atividade prática foi importante para o aprendizado dos alunos, construindo o conhecimento a partir da interação do sujeito com o mundo. Segundo Darido (2005) essa visão da Educação Física como meio para outras aprendizagens é derivada da adoção pelo professor de abordagem como a construtivista.

A partir da reflexão coletiva foi possível perceber que os alunos referiram à obtenção de aprendizagens como: “O respeito com o próximo, o trabalho em equipe, boa forma física, melhora da condição cardiovascular e conhecer lugares legais”.

Quando os alunos se referiram a “lugares legais” estavam fazendo alusão ao ambiente arborizado no qual desenvolveram a atividade. Assim, percebemos que a atividade proporcionou uma aproximação mais agradável dos alunos com o meio ambiente. Assim, acreditamos que o conhecimento vivenciado expandiu a relação ser humano-natureza, assinalando novas sensações físicas, mudança de pensamento e atitudes em relação ao meio ambiente por parte dos discentes (PORTELA; FARIAS, 2014).

CONCLUSÃO

Desta maneira concluímos que a atividade alcançou de forma satisfatória o objetivo do trabalho. Por meio das atividades desenvolvidas no projeto foi possível trabalhar um dos temas transversais, e, ao mesmo tempo, nos deram suporte para novas discussões e reflexões sobre a ligação entre os temas atividade física e natureza no âmbito escolar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Primeiro e Segundo Ciclos do Ensino Fundamental (Tema Transversal Saúde)**. Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1998.

DARIDO, S. C. ; RANGEL, I. C. A.. **Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

PORTELA, A.; FARIAS, S. F.; **Educação Ambiental nas aulas de Educação Física: o desafio dos esportes de aventura como agente integrador**. Disponível em:<<http://www.efdeportes.com/efd168/educacao-ambiental-nas-aulas-de-educacao-fisica.htm>> Acesso em 30 de junho de 2014.

TINOCO, E. J. B. **Educar para a solidariedade: Uma perspectiva para a educação física escolar**. 2007. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2007.